

ESBOÇO DO SERMÃO 32

I. Os homens correm para a destruição simplesmente porque a estrada é larga. Assim, Deus manda à atalaia que avise aos homens. Para esse fim Ele comissionou seus servos através de muitas gerações. Mas a atalaia pode cair na armadilha. Há muitos exemplos disto. Nosso Senhor nos adverte contra eles. A precaução é da maior importância.

II. Deste modo, inquirimos, primeiro, quem são os falsos profetas. São homens que falam em lugar de Deus. Ensinadores que professam ter sido enviados por Ele. Apontam, todavia, um falso caminho para o céu. Todo caminho espaçoso é falso. O verdadeiro caminho é estreito. São verazes somente os que ensinam o caminho apontado no sermão precedente. Não importa que o caminho seja designado por quantas palavras boas se possam encontrar: se ele não for o da santidade, do arrependimento, da humildade, dos desejos santos, do amor a Deus e ao próximo, do fazer o bem e do sofrer por amor de Cristo não será o verdadeiro caminho.

III. Os que dizem mal do verdadeiro caminho estão debaixo de maior condenação, especialmente os que ensinam o caminho inteiramente oposto – o caminho do orgulho, da leviandade da paixão, dos desejos mundanos; amando mais os prazeres do que a Deus; a maledicência para com nosso próximo, a indiferença pelas obras, não suportando mal algum ou perseguição por causa da justiça. Muitos são os que ensinam este caminho, em oposição ao verdadeiro.

IV. Mas os pregadores de tal caminho nem mesmo se apresentam em sua própria figura; os homens se alarmariam, fugindo deles. Assim, eles assumem a aparência de verdadeiros profetas. Apresentam-se vestidos como ovelhas. Vêm com aparência de utilidade, com aparência de religião e, acima de tudo, com aparência de amor.

V. Como podemos nós conhecê-los, não obstante Seu disfarce? Isto constitui a terceira investigação. Nosso Senhor nos dá uma regra curta e clara: “Pelos seus frutos os conhecereis” Quais são, porém, esses frutos? Que efeito produzem suas doutrinas sobre sua própria vida? São eles inculpáveis em seus corações? Seu caráter é santo, celestial, divino? Têm a mente de Cristo? São humildes, mansos, pacientes, amigos de Deus e do homem, zelosos de boas obras? Andam segundo Cristo andou?

VI. Nosso Senhor declara que não podemos “colher uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos”. A não ser que a natureza moral seja regenerada e posta de acordo com a vontade de Deus, a vida dos homens não se harmonizará com o ensino do Evangelho. Devemos guardar-nos dessa espécie de falsos mestres. Assinalados os males que há em ouvi-los, e considerado o caso dos que estão colocados sob seu ministério. Regras dadas para determinar o rumo de ação, sob certas circunstâncias. Exortação aos próprios falsos profetas.

SERMÃO 32



SOBRE O SERMÃO DO MONTE

Discurso 12

“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes.

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

Assim, toda a árvore boa dá bons frutos, porém a árvore má dá maus frutos.

Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos.

Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

Logo, pelos seus frutos os conhecereis.”

(Mt 7.15-20)

1. DIFICILMENTE se pode expressar ou conceber que multidões de almas corram para a perdição, porque não se deixaram persuadir da necessidade de trilhar o caminho *estreito*, embora sendo esta a estrada que leva à salvação eterna. A mesma coisa podemos ainda observar diariamente. Tal é a loucura e insensatez da humanidade, que milhares de homens correm até agora pelo caminho do inferno, somente porque se trata de uma estrada espaçosa. Andam por ela porque muitos também andam e, porque muitos perecem, querem aumentar esse número. Assim é a espantosa influência do exemplo sobre os fracos, miseráveis filhos dos homens! Continuamente povoam as regiões da morte precipitam almas incontáveis na perdição eterna!

2. Para prevenir a humanidade, para guardá-la tanto quanto possível desse contágio avassalador, Deus enviou arautos que clamassem com força e mostrassem ao povo o perigo em que se encontra. Nesse intuito Ele enviou seus servos, os profetas; através de gerações sucessivas, para apontarem a vereda estreita e exortarem a todos os homens a que não se conformassem com este mundo. Que fazer, se as próprias atalaias caem na mesma emboscada contra a qual deviam advertir aos outros? Que fazer, se “os profetas profetizam enganos”? Se eles “fazem o povo errar o caminho”? Que fazer, se apontam como sendo o caminho da vida eterna justamente a estrada que leva à morte eterna, e exortam os outros a andarem, a seu exemplo, pela estrada larga, e não pela estreita?

3. Isso constitui fato inédito e invulgar? Não; Deus sabe que não. Os exemplos são quase incontáveis. Acharno-las em todas as épocas e em todas as nações. Mas, quão terrível é este fato! – os embaixadores de Deus se tornarem agentes do diabo! Os que são credenciados para ensinar aos homens o caminho dos céus, ensinando-lhes de fato o caminho do inferno! São como os gafanhotos do Egito, “que comem os resíduos que haviam escapado, o que restava após a saraiva”. Eles devoram até o resto dos homens, que haviam escapado, que não tinham sido destruídos pelo mau exemplo. Não foi, pois, sem motivo que nosso sábio e gracioso Mestre tão solenemente nos advertiu contra eles: “Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes”.

4. Esta advertência é da mais alta importância. Para que ela se grave melhor em nosso coração, investiguemos: primeiro, quem são esses falsos profetas; segundo, que aparência assumem; e, terceiro, como podemos saber o que realmente são, não obstante sua cândida aparência.

I

1. Vamos investigar, primeiro, quem são esses falsos profetas – e é necessário que o façamos com a maior diligência, visto que esses mesmos homens manobram no sentido de “torcer esta Escritura para sua perdição” e para a perdição dos outros. Para obviar toda controvérsia, não levantarei cortina de fumaça (como é costume de alguns), nem usarei de exclamações esvoaçantes e retóricas, para iludir o coração dos simples: quero dizer verdades rudes e nuas, de modo que ninguém possa negar que tenha entendido. Quero dizer verdades que guardem a mais estreita relação com todo o teor do precedente sermão, visto que muitos interpretaram aquelas palavras sem nenhuma atenção ao que vem antes delas, como se não se prendessem logicamente ao discurso em cujo final aparecem.

2. Por *profetas* (aí e em muitas outras passagens da Escritura, especialmente do Novo Testamento), entende-se, não os que predizem acontecimentos futuros, mas os que falam em nome de Deus; homens que pretendem ser enviados de Deus, para ensinar aos outros o caminho do céu.

São *falsos* os profetas que ensinam um caminho falso para o céu, um caminho que não leve até lá ou os que não ensinam a verdade (o que, afinal, vem a chegar ao mesmo resultado).

3. Toda estrada larga é infalivelmente falsa. Logo, clara e certa é a seguinte regra: “Os que ensinam aos homens a estrada larga, uma estrada muito freqüentada, são falsos profetas”. Eis: o verdadeiro caminho dos céus é estreito. Daí resulta outra regra singela e segura: “Os que não ensinam aos homens o caminho estreito, único, são falsos profetas”.

4. Particularizando: o único caminho dos céus é o apontado no sermão precedente. Em conseqüência, não falsos profetas os que não ensinam aos homens o modo de andarem por esse caminho. Ora, o caminho dos céus, apontado no precedente sermão, é o caminho da pobreza, da compunção, da humildade, dos desejos santos, do amor de Deus e do próximo, levando a fazer o bem e a sofrer o mal pelo nome de Cristo. São, portanto, falsos dos profetas os que apresentam outra vereda como sendo o caminho dos céus.

5. Não importa o nome que apliquem a esse outro caminho. Podem chamá-lo fé; ou boas obras; ou arrependimento, fé e nova obediência. Todas estas palavras são excelentes; mas se, debaixo delas, ou de quaisquer outros vocábulos, eles ensinam aos homens qualquer caminho diferente do que foi proposto, são, indubitavelmente, os que assim ensinam, falsos profetas.

6. Mais do que esses, caem debaixo da condenação os que falam mal do bom caminho; mas, acima de tudo, os que ensinam justamente o caminho oposto, o caminho do orgulho, da leviandade, da paixão, dos desejos mundanos, do amor ao prazer mais do que a Deus, da crueldade para com o próximo, do desprezo às boas obras e da incapacidade de sofrer qualquer mal ou perseguição por causa da justiça!

7. E se se perguntar: “quem jamais ensinou isto, ou quem o ensina, como sendo o caminho do céu?”

Respondo: dez milhares de homens sábios e ilustres; todos aqueles que, não importa de qual denominação, estimulem o orgulhoso, o zombeteiro, o apaixonado, o amante do mundo, o homem do prazer, o injusto ou cruel, a criatura displicente, descuidada, desfibrada, imprestável; o homem que não suporta injúrias por causa da justiça, imaginando-se, todavia, no caminho do céu. Esses são falsos profetas no mais profundo sentido da palavra. São traidores tanto de Deus como do homem. Não são outra coisa senão o primogênito de Satanás, o filho mais velho de Apolion, o destruidor. Esses estão muito acima, na ordem hierárquica, dos degoladores vulgares, porque assassina a alma dos homens. Esses estão continuamente povoando o reino da noite; e quando afinal seguirem as pobres almas que destruíram, “o inferno estremecerá desde os fundamentos para os receber em sua descida”.

II

1. Aparecem eles com sua feição natural? De modo nenhum. Se assim fosse, nada poderiam destruir. Ficaríeis alarmados e correríeis para salvar a vida. Assim, eles assumem aparência inteiramente diversa - e este é o segundo ponto a ser considerado. “Vêm a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes.”

2. “Vêm a vós com vestes de ovelhas”, isto é, com aspecto de inocência Vêm do modo mais doce, mais inofensivo, sem qualquer marca ou sinal de inimizade. Quem pode imaginar que essas criaturas tranqüilas causem algum dano a quem quer que seja? Talvez não se mostrem tão zelosos e ativos no fazer o bem, como fora para desejar. Não tendes, todavia, razão alguma para suspeitar que desejam cometer maldade. Isto, porém, não é tudo.

3. Eles vêm, em segundo lugar, com aparência de préstimo. Para isso, na verdade, para fazer o bem, são particularmente chamados. Foram separados justamente para isso. São especialmente encarregados de velar por vossas almas e de preparar vos para a vida eterna. Esta é toda sua ocupação – “ir por toda parte fazendo o bem e curando a todos que se encontrem oprimidos do diabo”. Desde sempre vos acostumastes a encará-las por este prisma, como mensageiros de Deus, enviados para vos trazer bênçãos.

4. Eles vêm, em terceiro lugar, com aparência de religiosidade. Tudo quanto fazem é por motivo de consciência! Eles vos asseguram que agem tangidos pelo puro zelo de Deus, quando estão fazendo a Deus mentiroso. Fazem isso por mero respeito à religião, quando seriam capazes de a destruir, raiz e ramos. Tudo quanto dizem é somente por amor à verdade e por medo de que ela possa ser ofendida; e, no que toca à Igreja, pelo desejo de a defender de todos os seus inimigos.

5. Acima de tudo, eles vêm com aparência de amor. Tomam todo esse trabalho somente para *vosso* bem. Não se afligiriam por vossa causa, se não fossem bondosos para convosco. Eles farão ao extensas

profissões de sua boa vontade, de seu interesse pelo perigo em que estais e seu profundo desejo de vos preservar do erro, evitando serdes enredados em novas doutrinas prejudiciais. Mostram-se muito tristes vendo alguém, que *pensa* tão bem, levado a qualquer extremo, perplexo com noções estranhas e ininteligíveis, ou perdido de fanatismo. Assim sendo, eles vos aconselham a tomar uma posição eqüidistante, detendo-vos a meio caminho e guardando-vos de ser “justo em excesso”, com receio que possais “destruir-vos a vós mesmos”.

III

1. Como podeis saber o que eles realmente são, não obstante sua aparência sincera? Este é o terceiro ponto que nos propomos investigar. Nosso bendito Senhor viu que a todos os homens era necessário conhecer os falsos profetas, mesmo disfarçados. Do mesmo modo Ele viu quão incapazes são os homens, em sua maior parte, de deduzir a verdade que venha no final ele longa série de arrazoados. Por isso deu-nos uma regra clara e curta, fácil de ser compreendida pelos homens de mediana capacidade e fácil de ser aplicada em todas as ocasiões: “Pelos seus frutos os conhecereis”.

2. Em todas as ocasiões podeis facilmente aplicar esta regra. Para discernir dentre os que falam em nome de Deus quais são os falsos ou os verdadeiros profetas, é fácil observar, primeiro quais os frutos de sua doutrina que eles próprios mostram? Que efeito suas doutrinas produziram sobre sua própria vida? São eles santos e inculpáveis em todas as coisas? Que efeito têm essas doutrinas sobre seu coração?

Transparece do teor geral de sua conversação que seu caráter é santo, celestial, divino? Que neles há a mente que houve também em Cristo Jesus? Que são pacíficos, humildes, pacientes, amantes de Deus e dos homens e zelosos de boas obras?

3. Podeis facilmente observar, em segundo lugar, os frutos de sua doutrina sobre os que ouvem – em muitos, pelo menos, embora não em todos, pois que os próprios apóstolos não converteram a todos que os ouviram. Tem eles a mente que houve em Cristo? E andam conforme Ele mesmo andou? Foi por terem dado ouvidos àqueles homens que começaram a proceder assim? Eram interna e externamente maus até o dia em que os ouviram? Se assim é, eis uma prova manifesta de que tais verdadeiros profetas, mestres enviados da parte de Deus. Mas, se os fatos não se passarem assim, se eles efetivamente não ensinam a si mesmos, nem aos outros, a amar e servir a Deus, aí está uma prova manifesta de que são falsos profetas, e de que Deus não os enviou.

4. Duro discurso, este! Quão poucos podem ouvi-lo! Jesus o sentiu e, assim, condescendeu em prová-lo mais extensamente, por argumentos vários, claros e convincentes. “Colhem, porventura os homens” – pergunta Ele – “uvas dos espinheiros ou figos de abrolhos?” (versículo 16) Esperaríeis que esses homens ruins produzissem bons frutos? Mais depressa poderíeis esperar que os espinheiros produzissem uvas os que os figos crescessem dos abrolhos. “Toda árvore boa produz bons frutos; mas a árvore corrupta produz mau fruto.” (versículo 17) Todo profeta verdadeiro, todo ensinador que Eu tenha enviado, dará bons frutos de santidade. Mas o falso profeta, o mestre que Eu não tiver credenciado, somente produzirá pecado e iniquidade. “A árvore boa não pode produzir mau fruto, nem pode a árvore corrupta dar bom fruto.” Um verdadeiro profeta, um mestre enviado da parte de Deus, não produz bons frutos somente algumas vezes, mas sempre; não acidentalmente, mas por uma espécie de necessidade. Da mesma maneira, um falso profeta, o que Deus não enviou, não produz mau fruto acidentalmente, ou algumas vezes apenas, mas sempre - e necessariamente. “Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.” (Versículo 19) Tal será infalivelmente o destino daqueles profetas que não mostram bons frutos, que não salvam as almas de seus pecados, que não levam os pecadores ao arrependimento. Por isso fiquem estas palavras como regra eterna: “Pelos seus frutos os conhecereis” (versículo 20). Aqueles que de fato levam os orgulhosos, os apaixonados, os impiedosos, os amigos do mundo, a serem humildes, devotados, amantes de Deus e dos homens – esses tais são verdadeiros profetas; são enviados de Deus, que através dos resultados lhes confirma a palavra. Por outro lado, aqueles cujos ouvintes, se eram injustos, injustos permanecem, ou, pelo menos, não chegam a possuir justiça que exceda “à justiça dos escribas e fariseus” – são falsos profetas; não são enviados de Deus; sua palavra cai sobre a terra: e, sem um milagre da graça, eles e seus ouvintes reunidos se precipitarão no abismo insondável!

5. Oh! “Guardai-vos desses falsos profetas”, porque, embora venham “com vestes de ovelhas,

interiormente são lobos vorazes”. Eles somente destroem e devoram o rebanho: reduzem-no a pedaços, se não houver alguém que lhe venha em auxílio. Não vos levarão, nem podem levar, pelo caminho do céu. Como o fariam eles, se nem conhecem semelhante caminho? Oh! Guardai-vos para que eles vos não desviem da estrada levando-vos a “perder o que tendes conseguido pelo trabalho”.

6. Agora talvez perguntareis: “Se há tal perigo em ouvi-las, não é melhor que os não ouçamos de forma alguma?” Ai está uma pergunta séria, que provoca as mais profundas Considerações, e que não deve ser respondida senão após o mais calmo pensamento e a mais intensa reflexão. Durante muitos anos me arreceei de tocar neste assunto, incapaz que me sentia de determinar um ou outro caminho ou de proferir juízo sobre a questão. Muitas razões há que de pronta ocorrem, inclinando-me a dizer: “Não os ouçais!” E, todavia, o que nosso Senhor fala acerca dos falsos profetas de seu tempo, parece implicar no contrário: “Então falou Jesus ao povo e a seus discípulos: Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus” – são os mestres comuns estabelecidos em vossa igreja. “Fazei e observai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis em suas obras; porque dizem e não fazem.” Que esses tais fossem falsos profetas, e no mais profundo sentido da palavra, mostra-o nosso Senhor durante todo o curso de seu ministério, do que ternos exemplo nesta mesma passagem: “dizem e não fazem”. Entretanto, pelos seus frutos os discípulos não podiam deixar de reconhecê-los, visto terem os olhos abertos ao conhecimento de todos os homens. O Mestre exorta-os mais e mais a que se guardem desses falsos profetas. E ainda assim não os proíbe de ouvir a esses falsos profetas: ao revés, o Mestre com efeito lhes recomenda que o façam, naquelas palavras: “Fazei e observai, pois, tudo quanto eles vos disserem”: porque, a não ser que os ouvissem, não poderiam conhecer, e ainda menos fazer, o que eles lhes recomendavam que fizessem. Ai, pois, nosso Senhor em pessoa estabelece uma clara direção, tanto para os apóstolos como para toda a multidão, no sentido de que, em certas circunstâncias, ouçam mesmo os falsos profetas, tidos e havidos como tais.

7. Dir-se-á talvez: “Ele somente determinou que os falsos profetas fossem ouvidos, no caso de estarem estes procedendo à leitura da Palavra de Deus, feita pela congregação”. Respondo: ao mesmo tempo que liam as Escrituras, eles geralmente também as comentavam. E não existe nada de que se possa inferir que os discípulos pudessem ouvir somente a leitura e não o comentário juntamente. Demais, os próprios termos: “tudo quanto vos disserem”, excluem qualquer limitação.

8. Ainda mais: a eles, aos falsos profetas, inegavelmente reconhecíveis como tais, é com freqüência também cometida (oh! faz pena dizê-lo, porque essas coisas não deviam ser assim!) a administração dos sacramentos. Recomendar, portanto, aos homens que os não ouvissem, seria, com efeito, privá-las das ordenanças de Deus. Isto não devemos, entretanto, fazer, desde que se considere que a validade da ordenança não depende da bondade do que ministra, mas da fidelidade daquele que a ordenou, que nos encontrará e encontra em seus caminhos estabelecidos. Assim, a este respeito, tenho, como homem prudente, escrúpulo de dizer: Não ouças o falso profeta! Mesmo através dos que se acham debaixo da maldição, Deus nos pode dar, e efetivamente dá, suas bênçãos. Porque o pão que eles partem, experimentalmente reconhecemos ser “a comunhão do corpo de Cristo”; e o calix que Deus abençoa, mesmo pelos lábios profanos dos falsos profetas, é para nós a comunhão do sangue de Cristo.

9. Tudo quanto, afinal, posso dizer, é isto: em cada caso particular, dirigi-vos a Deus em humilde e fervorosa oração e procedei então de acordo com as melhores luzes que tiverdes; procedei segundo àquilo de que estiverdes persuadidos pesadas todas as circunstâncias, ser o melhor para vosso crescimento espiritual. Tomai grande cuidado em não julgardes temerariamente; não penseis levemente que alguém seja falso profeta; e, mesmo tendo prova cabal, vede que nenhum rancor ou amargura deite raízes em vosso coração. Depois de tudo, na presença e no temor do Senhor, determinai por vós mesmos. Somente posso dizer que, se por experiência achais que em os ouvir há tranqüila prejuízo para vossa alma, então não os escuteis; afastai-vos tranqüilamente, procurando ouvir aos que vos aproveitem. Se, ao contrário, julgais que eles não prejudicam a vossa alma, continuai ouvindo-os. Somente “tomai cuidado com o modo de ouvir”; guardai-vos deles e de sua doutrina. Ouvi com temor e tremor, temendo não sejas enganados e vos abandoneis, como eles a um grave erro. Como estão eles misturando a cada passo verdade e mentira, quão facilmente podeis abraçar as duas ao mesmo tempo!

Ouvi com fervorosa e contínua oração àquele que é o único a ensinar sabedoria ao homem. E não deixeis de trazer o que ouvirdes “à Lei e ao Testemunho”. Não recebais coisa alguma que não tenha sido provada; nada que não tenha sido pesada na balança do santuário; nada acrediteis do que eles dizem, a não ser que haja clara confirmação em passagens dos Sagrados Escritos. Rejeitai totalmente tudo quanto difere das Escrituras ou por elas não se possa provar. Rejeitai, em particular, com o mais profundo aborrecimento, o que se apresente como sendo o caminho da salvação, e diverso do caminho que nosso Senhor assinalou no precedente discurso, ou sendo um atalho proposto em troca daquele caminho.

10. Não posso concluir sem dirigir algumas palavras aos de quem temos estado agora a falar.

Ó vós, falsos profetas! Ó vós, ossos secos! Ouvi, de vez, a Palavra do Senhor! Até quando mentireis em nome de Deus, dizendo: “Deus falou”, quando Deus nada disse por vosso intermédio? Até quando pervertereis os retos caminhos do Senhor, pondo trevas por luz e luz por trevas? Até quando ensinareis o caminho da morte, dando-lhe o nome de caminho da vida? Até quando entregareis a Satanás as almas que professáveis estar conduzindo a Deus?

11. “Ai de vós, cegos condutores de cegos; porque fechais o reino dos céus aos homens, de modo que nem entrais, “por consentis que entrem os que estavam para entrar.” Os que a fiavam por entrar pela porta estreita”, vós os fizestes voltar para a estrada larga. Os que somente um passo davam nos caminhos de Deus, vós diabolicamente os impedistes de ir mais além. Os que começavam a ter “fome e sede de justiça”, vós os advertistes a que não fossem “justos em excesso”. Assim, fizestes que ao tropeçassem logo à saída, e na verdade caíram e nem se levantaram nunca! Oh! por que o fizestes? Que proveito há no seu sangue, quando eles se despenham no abismo? Miserável lucro vos resulta! “Eles perecerão em sua iniquidade, mas Deus requererá o sangue de vossas mãos!”

12. Onde estão vossos olhos? Onde está vossa compreensão? Enganastes aos outros, até que também vos enganásseis a vós mesmos? Quem exigiu de vós que ensinasse um caminho que jamais conhecestes? Estais “entregues” a um tão “forte erro”, que não somente ensinais a mentira, mas “credes na mentira”? E é possível que acrediteis que Deus vos enviou? que sois seus mensageiros? Não; se o Senhor vos tivesse enviado, a obra do Senhor teria prosperado em vossas mãos. Vive o Senhor que, se fósseis mensageiros de Deus, Ele confirmaria “a palavra de seus mensageiros”, Mas a obra do Senhor não prospera em vossas mãos: não levais pecadores ao arrependimento. O Senhor não confirma vossa palavra, pois que não salvais almas da morte eterna.

13. Como podeis eficazmente fugir à força das palavras de nosso Senhor – tão completas, tão vigorosas, tão expressivas? Como podeis fugir ao conhecimento de vós mesmos através de vossos frutos - maus frutos de árvores corrompidas? E como poderia ser de outra sorte? “Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” Tomai esta interrogação para vós, a quem ela pertence! Ó vós, árvores estéreis, por que atravancais o solo? “Toda árvore boa dá bom fruto.” Não notais que esta regra não admite exceção? Reconhecei, portanto, que não sois boas árvores, porque não produzis bons frutos. “Mas a árvore má produz maus frutos” e assim tendes feito desde o começo. Vossas falas, insinuadas em nome de Deus, somente tem confirmado os que ouvem no caráter, senão nas obras, do diabo. Obedecei ao aviso daquele em cujo nome falais, antes que execute a sentença por Ele proferida: “Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo”.

14. Meus caros irmãos, não endureçais os vossos corações! Por muito tempo trancastes vossos olhos à luz. Abri-os antes que seja demasiadamente tarde; antes que sejais lançados nas trevas exteriores! Não permitais que qualquer consideração de ordem temporal vos constranja, porque a eternidade está em jogo. Correstes antes que fosses enviados. Oh! não vedes mais longe! Não continueis a vos perder e a perder aos que vos ouvem! Não tendes fruto em vosso labor. E por que acontece isto? Porque o Senhor não está convosco. Podeis, pois, ir à guerra à vossa própria custa? Isto não pode ser! Então, humilhai-vos diante de Deus. Clamai a Ele desde o pó, para que Deus possa primeiro despertar *vossa* alma, dar-vos a fé que opera por amor, que é humilde e manso, puro e misericordioso, zeloso de boas obras, regozijando-se em tribulação, injúria, aflição, perseguição por causa da justiça! Assim “o Espírito de glória e de Cristo descansará sobre vós” e demonstrará que Deus vos enviou. Fareis, na verdade, “a obra de um evangelista, e dareis plena prova de vosso ministério”. A Palavra de Deus em vossa boca será “um martelo que reduz

as rochas a pedaços” Pelos vossos frutos será então conhecido que sois um profeta do Senhor, através dos filhos na fé que Deus vos conceder. E, tendo “inclinado muitos à justiça”, “brilhareis como estrelas pelos séculos dos séculos”.

QUESTIONÁRIO SOBRE O SERMÃO 32

- P.1. (§ 1). Qual é a primeira observação aí feita?
- P.2. (§ 2). Como se pode guardar desse contágio?
- P.3. (§ 3). A que se referem esses numerosos exemplos?
- P.4. (§ 4). Quais são as três perguntas aí formuladas?
- P.5. (I. 1). Qual é a primeira investigação?
- P.6. (I. 2). Que se quer dizer aí por profetas?
- P.7. (I. 3). Que se diz de toda estrada larga para o céu?
- P.8. (I. 4). Qual é o único caminho verdadeiro?
- P.9. (I. 5). Importa o nome por que seja chamado o falso caminho?
- P. 10. (I. 6). Quem se diz estar debaixo de maior condenação?
- P. 11. (I. 7). Alguém ensina agora qualquer daqueles falsos caminhos?
- P. 12. (II. 1). Os falsos profetas vêm em sua própria roupagem?
- P. 13. (II. 2). Que significa aí a expressão – “vestidos de ovelhas” ?
- P. 14. (II. 3). Qual é o segundo característico?
- P. 15. (II. 4). Qual é o terceiro?
- P. 16. (II. 5). Qual é o que se menciona como o principal?
- P. 17. (III. 1). Como podem eles ser conhecidos?
- P. 18. (III. 2). Quando pode essa regra ser aplicada?
- P. 19. (III. 3). Que se pode, em segundo lugar, observar?
- P. 20. (III. 4). Como se chama tal expressão?
- P. 21. (III. 5). Que fazem aqueles falsos profetas?
- P. 22. (III. 6). Que pergunta aí se faz?
- P. 23. (III. 7). Que se estabelece aí como efeito da recusa de os ouvir? Que significa isto?
- R. Wesley aí se refere aos homens não convertidos, notoriamente maus e ímpios, que ocupavam posições na Igreja esta-belecida na Inglaterra. Como eram colocados no púlpito sem o consentimento do povo, não havia meios de desembaraçar-se deles, uma vez de posse de seus “benefícios”. Como somente havia então poucos ministros ordenados entre os Metodistas, o povo era compelido a receber os sacramentos das mãos de homens não convertidos, ou não os receber. De passagem seja dito que tais circunstâncias não existem hoje na Inglaterra.
- P. 24. (III. 9). Que caso ele apresenta aí?
- P. 25. (III. 10). Como se dirige ele aos falsos profetas?
- P. 26. (III. 10-14). Não nos devemos examinar a nós mesmos, a ver se somos verdadeiramente sinceros em nossa profissão, sendo nossa vida e conversação consistentes com ela?